



III Seminário de Semiótica na USP
FFLCH-USP, 08 e 09 de outubro de 2009

Mesa 3 Práticas semióticas

SEGMENTAR, ANALISAR E TIPIFICAR PRÁTICAS SEMIÓTICAS: O CASO DA PRÁTICA DO CUIDADO HUMANO

Jean Cristtus Portela (FAAC-UNESP, GESCom)

O conceito de “prática semiótica” em Semiótica francesa remonta ao final dos anos 1970. Já no primeiro *Dicionário de Semiótica*, Greimas e Courtés propunham uma definição de “práticas semióticas” que inscrevia seu campo de exercício nas macrossemióticas do mundo natural e dos universos socioletais e lhes atribuíam características semelhantes às das práticas discursivas. Essa definição, que teve um caráter programático no desenvolvimento histórico do conceito, descrevia as práticas semióticas como comportamentos somáticos estereotipados que deviam receber um tratamento narrativo. Centrando-se nas propostas teóricas de Fontanille, que pensa as práticas semióticas como organizações sintagmáticas que possuem um plano de expressão e um plano de conteúdo e que regulam o desenvolvimento das ações visando à produção de significação, este trabalho pretende fazer um balanço do tratamento metodológico das práticas na Semiótica contemporânea e esboçar seus domínios de aplicação. Para tanto, será analisada a prática do cuidado humano, tomando como corpus o trabalho da pesquisadora Dulce Maria Nunes com a observação das situações de cuidado na área de oncologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS), trabalho que tem o objetivo de promover o desenvolvimento do ensino do cuidado humano no curso de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS.

SEMIÓTICA DOS SISTEMAS DE RECOMENDAÇÃO DE MÚSICA NA INTERNET

José Roberto do Carmo Jr. (FFLCH-USP, Ges-Usp, Fapesp)
Rodrigo De Santis (PUC-RJ, CNPq)

A escolha e a reprodução de música através da internet alterou a maneira pela qual nos relacionamos com os objetos musicais. Para dar conta de bancos de dados com milhões de arquivos musicais, as rádios e lojas virtuais desenvolveram os chamados sistemas de recomendação (Recommendation Systems), que oferecem ao internauta indicações de músicas a partir de critérios de similaridade. Tais

critérios (autor, título, gênero etc) são muito intuitivos e ingênuos, o que impõe sérias limitações aos sistemas de recomendação. O presente trabalho procurará mostrar que categorias semióticas, como tensividade, andamento, modo e dinâmica, poderiam ser somados aos critérios de similaridade, de modo a aumentar a eficiência dos sistemas de recomendação.